

## **UMA REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL DAS BIBLIOTECAS NA PRESERVAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HUMANO**

Daniel de Almeida Lima<sup>1</sup>

Elían Conceição Luz<sup>2</sup>

Jamilly Andrade Barreto<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo buscou analisar e refletir acerca do papel das bibliotecas no contexto da preservação e produção do conhecimento humano. A invenção da escrita possibilitou ao homem registrar a sua própria história e desses primeiros registros surgiram as primeiras bibliotecas. Assim, apresentou-se um panorama histórico geral acerca das contribuições das práticas de custódia, organização e difusão do conhecimento realizadas pelas bibliotecas na preservação da memória social. Desse modo, evidenciou-se a relação intrínseca entre memória social, preservação e bibliotecas, as quais se constituem como este lugar de mediação, custódia e disseminação dos documentos.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Preservação do conhecimento. Produção do conhecimento.

### **1 INTRODUÇÃO**

A História do homem pode ser narrada em diversas perspectivas e, embora todas sejam construídas a partir dos registros gráficos, o desenvolvimento da escrita foi o principal fator para a divisão entre História e Pré-História. A escrita nasce da necessidade do homem de registrar sua memória e partir desses primeiros registros gráficos surgem as primeiras coleções de documentos que já podem ser consideradas bibliotecas.

A biblioteca entendida como uma das mais importantes invenções sociais se apresenta como a principal mediadora entre o presente e o passado através da preservação da memória cultural do homem, sendo esta "[...] um elemento essencial do que se costuma chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia. danell\_surf@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduando no curso de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal da Bahia. elianconceicao luz@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduando do curso de Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia. lemonah\_1@hotmail.com.

dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.". (LE GOFF, 1994, p. 476, grifo do autor).

No contexto da preservação do conhecimento humano, buscou-se refletir e analisar o papel das bibliotecas nos processos de produção e difusão do conhecimento. Desse modo, evidenciou-se a relação intrínseca entre memória social, preservação e bibliotecas, as quais se constituem como este lugar de mediação, custódia e disseminação dos documentos, pois considera-se que o objetivo final da preservação seja a transmissão à gerações futuras.

Entende-se que a história das bibliotecas se constituiu de uma série de adaptações mediante as mudanças sociais, culturais e tecnológicas, a exemplo das bibliotecas digitais e eletrônicas que, através da disponibilização de documentos em formato digital em rede ou da informatização dos processos de mediação e difusão da informação, continuam a cumprir o seu papel de preservar e organizar as coleções.

Ao longo do tempo, a biblioteca ampliou seus enfoques e atributos. Hoje, ela se identifica como um elemento essencial na própria construção do conhecimento, devido a sua ênfase na formação de sujeitos autônomos, como pode ser observado no trabalho realizado nas bibliotecas universitárias e nos repositórios institucionais administrados por elas, através do acesso à informação científica. Sendo assim, observou-se a existência de uma forte relação entre a preservação, o acesso e a produção do conhecimento humano.

## **2 O REGISTRO DO CONHECIMENTO HUMANO E AS BIBLIOTECAS**

É difícil imaginar o homem dissociado dos seus aspectos comunicacionais, pois ele sempre buscou formas de se comunicar – a exemplo da fala ou da escrita; por esse motivo, a comunicação é um dos seus atributos mais representativos. Tanto nas sociedades de tradição oral quanto nas sociedades de tradição escrita, buscou-se mecanismo para a preservação e conservação do conhecimento social. (CALVET, 2011).

Dessa forma, esses dois atributos – a fala e a escrita - estão relacionados ao "[...] comportamento comunicacional e o comportamento preservacionista, cuja gênese advém da busca da estabilidade social e cultural, significando o principal substrato do domínio

da formação de memórias.". (GOMES, 2014, p. 154). Shera (1977) relata os dois principais processos da comunicação humana, sendo o primeiro quando as primeiras articulações vocais do homem se dissociaram dos seus atributos expressivos originais e passaram para os modelos simbólicos convencionais – surgimento da fala -, já o segundo passo ocorreu no momento em que homem desenvolveu o registro gráfico possibilitando transcender no espaço e tempo. Dessa maneira, o homem se tornou independente de sua memória e do contato físico, pois através dos registros gráficos foram possíveis a transferência e a preservação do conhecimento humano, sendo assim, “Havendo registros, haverá uma biblioteca, porque os homens precisam repartir o pensamento criado, disseminando-o para garantir a posse do conhecimento.”. (MILANESI, 2013, p. 13-14).

Das primeiras articulações vocais – a fala - até o surgimento do registro gráfico – escrita - é possível imaginar o quanto de informações acerca do *homo sapiens* ainda permanece desconhecida, mas também nos remete a refletir sobre o papel da tradição oral na transmissão do conhecimento antes do surgimento da escrita.

A história humana é parte reduzida da trajetória humana uma vez que a pré-história é muito maior. Os primeiros registros de ações e reflexões são recentes. Da pedra de argila, papiro, pergaminho e papel à memória das máquinas o salto foi curto: pouco milhares de anos. Nesse período, relativamente breve, o homem em paralelo à capacidade de registrar o pensamento, aprendeu a organizar esses documentos, fazendo com que os registros precedentes fossem determinantes do pensamento subsequente. (MILANESI, 2013, p.17).

Sendo assim, a produção do conhecimento humano passa a se materializar através do seu registro em um suporte. Dessa forma, é fundamental, a todas as sociedades, a reflexão: "[...] como manter a memória da experiência humana e torná-la presente num lugar e num tempo dos quais ela está efetivamente ausente? [...]".(CALVET, p.12). Nas sociedades de tradição escrita, esse problema foi parcialmente resolvido a partir do desenvolvimento das bibliotecas e de tecnologias de preservação do livro.

A preocupação com a preservação, a fim de evitar os erros de transmissão, já estava presente nos textos religiosos, visto que "[...] a consciência que o texto mudava, ou melhor, deturpava-se ao longo do tempo, caminhava *pari passu* com a angústia de que o sentido primitivo estava sendo corrompido [...]" (BORGES *et al*, 2012 p. 16, grifo do autor). Contudo, foi na Biblioteca de Alexandria que se iniciou o desenvolvimento de

uma metodologia para o estudo do texto em seu processo de produção e transmissão, assim como de restauração e conservação das obras clássicas assegurando a salvaguarda para as gerações futuras.

O livro manuscrito sofreu modificações a partir do desenvolvimento da imprensa de Gutenberg, assim como o livro impresso vem sofrendo novas configurações com os dispositivos computacionais que fazem emergir novas dinâmicas de produção, transmissão e circulação dos textos. Contudo, independentemente do suporte – se brando, duro ou digital - a função do livro continua a ser difundir o conhecimento produzido pelo homem.

A história das bibliotecas se entrelaça com a história da humanidade, sendo difícil uma separação estanque, pois como foi verificado, o homem sempre buscou formas de representar e transmitir o conhecimento acumulado, o que requereu dele a criação de formas de organização, “Para facilitar a ordenação e o acesso aos registros, os homens, as cidades e os países, durante séculos de história, consideraram melhor juntá-los em um único lugar, formando coleções e criando serviços a eles vinculados.”. (MILANESI, 2013, p.12). Essas primeiras coleções que, mais tarde, foram chamadas de “bibliotecas”, estiveram presente na história do homem desde o surgimento da escrita.

As bibliotecas, como todas as invenções sociais humanas, foram modificando seu papel de atuação e seus atributos ao longo do seu percurso histórico; na Antiguidade, elas eram símbolos de poder, devido a sua função custodial de guardar e preservar o conhecimento científico, cultural e místico dos povos das antigas civilizações. Como assegurou (MARTINS, 2002), nesse período, o foco das bibliotecas não era a disseminação da informação, sendo mais objetivado o ato de guardar os livros como se a biblioteca fosse, de fato, uma espécie de depósito; uma circunstância que evidencia a predisposição da biblioteca nessa época a ser um local em que livros não eram acessíveis a todos.

A própria Biblioteca de Alexandria, a qual já foi mencionada, pretendia abrigar todas as obras escritas já encontradas em um único local, através de seus originais ou mesmo de cópias, também eram abarcadas traduções e escritos que houvessem sido reelaborados pela elite de sábios, pensadores e estudiosos da época; sem restrição de

idiomas, a Biblioteca de Alexandria intentou conservar, a memória intelectual e linguística em um contexto universal. Na Idade Média, existiram três tipos de bibliotecas: as bibliotecas ligadas as ordens religiosas monásticas, as bibliotecas das universidades (já no fim do período medievo) e as bibliotecas particulares.

A partir do Século XVIII, as bibliotecas passaram a apoiar o sistema educacional e, no Século XIX, as bibliotecas públicas começaram a serem vistas como elemento essencial no desenvolvimento social. Com o passar das décadas as bibliotecas foram aumentando seu tamanho e suas atividades, tornando-se uma organização cada vez mais complexa, na qual se criaram novos padrões para controle administrativo e para atendimento dos leitores. (SHERA, 1973).

### **3 A BIBLIOTECA E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PÓS-MODERNIDADE**

O homem moderno precisou criar mecanismos de padronização para a elaboração de uma linguagem científica universal possibilitando a organização e acesso ao conhecimento socialmente produzido. Porém, no final dos anos de 1950, novas transformações no cenário moderno modificaram as estruturas de produção do saber humano, a sociedade moderna entrava na era pós-industrial. (LYOTARD, 2013). O filósofo francês Jean François Lyotard já previa em sua obra publicada em 1979, intitulada *A Condição Pós-Moderna*, que a informatização da sociedade iria modificar as relações de produção e difusão do conhecimento; desse modo, as disciplinas que lidam diretamente com a organização do conhecimento e a disseminação da informação, como a Ciência da Informação, a Ciência da Computação, a Biblioteconomia e a Arquivologia também foram afetadas.

Entende-se assim que, no âmbito da pós-modernidade, novos paradigmas remodelaram as regras do jogo em diversas áreas do saber humano e a própria ciência moderna enfrenta uma crise em relação aos seus procedimentos, assim como seu discurso de objetividade e racionalidade, deste modo, “[...] a crise da ciência, é assim, também a crise da epistemologia.” (SANTOS, 1989, p.19). Sendo as bibliotecas responsáveis pela

organização e preservação da memória cultural e científica humana, todas essas mudanças no cenário contemporâneo influenciam nas suas práticas.

Dentro da área da Ciência da Informação há estudos voltados para Organização e Representação da Informação e outros para Organização e Representação do Conhecimento, nesse sentido, esses estudos se complementam, sendo possível visualizá-los no labor das bibliotecas.

A OI [Organização da Informação] compreende, também, a organização de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los sistematicamente em coleções, neste caso, temos a organização da informação em bibliotecas, museus, arquivos, tanto tradicionais quanto eletrônicos. A organização do conhecimento, por sua vez, visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade. Esses dois processos produzem, conseqüentemente, dois tipos distintos de representação: a representação da informação, compreendida como o conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional e que é obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo, e a representação do conhecimento, que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo [...]. (BRACHER; CAFÉ, 2008, p.6).

A organização da informação realizada pelas bibliotecas está relacionada aos processos de indexação, catalogação e classificação dos objetos informacionais individuais e a organização do conhecimento está na elaboração desses sistemas de classificação e outras linguagens documentárias que dividem hierarquicamente as áreas do conhecimento e suas relações conceituais. Não é possível a organização da informação sem o auxílio da organização do conhecimento.

Nesse contexto pós-moderno atual, onde as tecnologias da informação modificaram as estruturas da produção do conhecimento como já foi elucidado, as bibliotecas e suas técnicas de organização, preservação e disseminação da informação também assimilaram essas novas tecnologias. Os sistemas de organização e representação da informação e do conhecimento estão procurando evoluir mediante a complexidade da produção do conhecimento humano em ambiente *web*. As novas linguagens documentárias, como as ontologias<sup>4</sup>, visam a recuperação da informação através da

---

<sup>4</sup> Dentro dos estudos de Representação da Informação, entende-se as ontologias como a soma de uma série de conceitos relevantes que representam o conhecimento compartilhado pelos membros de um determinado domínio do conhecimento. (GONZÁLEZ, 2011).

representação conceitual dos conteúdos contido nos documentos e, para isso, novos *softwares* estão sendo desenvolvidos para realizar essa leitura semântica nos documentos.

A biblioteca é um organismo vivo, pois precisa estar sempre se adaptando simultaneamente com as evoluções da sociedade, as novas inserções que as bibliotecas estão fazendo para dinamizar e divulgar seus serviços para manter e atrair novos leitores, demonstram esse caráter adaptativo das bibliotecas. O uso das redes sociais, a disponibilização dos serviços *online*, e a aplicação do *Marketing* para a divulgação dos seus serviços são exemplos desses novos recursos que as bibliotecas estão utilizando para se manter frente a essas mudanças na era pós-moderna, e as próprias bibliotecas virtuais, eletrônicas, digitais e híbridas são símbolos dessa evolução como veremos na seção seguinte.

#### **4 BIBLIOTECAS ELETRÔNICAS, DIGITAIS E A PRESERVAÇÃO DIGITAL**

Dentro dos estudos acerca de tipologia das bibliotecas existem debates que procuram elucidar as semelhanças e as diferenças entre bibliotecas "virtuais", "eletrônicas" e "digitais", tendo ainda outros termos como biblioteca "híbrida". Acredita-se que todos esses tipos de bibliotecas possam ser norteados por paradigmas diferentes, mas não é objetivo do presente estudo analisar todos os aspectos conceituais de cada uma delas, e sim demonstrar que são elementos essenciais na preservação e difusão do conhecimento humano.

A biblioteca eletrônica caracteriza-se por ser informatizada, ou seja, utiliza equipamentos eletrônicos necessários para os processos administrativos e de mediação da informação que, na sociedade da informação, tornaram-se comuns a todas as instituições administrativas. Assim, "[...] 'eletrônico' se explica pelo equipamento empregado na leitura dos dados, e não pela característica dos dados utilizados. Nesse sentido 'eletrônico' define documentos inacessíveis sem equipamento adequado.". (TAMMARO, 2008, p.116). Sendo assim, uma biblioteca eletrônica não tem, necessariamente, seu acervo em formato digital, ou seja, transformado em *bits*.

Por outro lado, a biblioteca digital, caracteriza-se por disponibilizar documentos em formato digital para serem acessados em rede. Também sendo fundamental nas



bibliotecas digitais que outros elementos relacionados ao ciclo, disseminação, uso e preservação da informação estejam informatizados, sendo elas podem ser classificadas também como eletrônicas. Assim,

Um sistema de gestão da biblioteca digital abrange outras funções, como a gestão do fluxo de todas as atividades administrativas, gerenciais, econômicas e de preservação que são necessárias para a biblioteca digital.[...]. Neste sentido, a biblioteca digital é integrada, graças a interfaces apropriadas, por coleções heterogêneas distribuídas em rede junto com serviços de diversos fornecedores de informação, a fim de oferecer ao usuário que possui necessidades distintas o acesso a diferentes funcionalidades. (TAMMARO, 2008, p.119).

Os documentos em formato digital estão presentes tanto nas bibliotecas "tradicionais" quanto nas digitais e eletrônicas. Desse modo, elas precisam de critérios de seleção e aquisição dos materiais informacionais que irão compor os seus acervos, assim como, dos equipamentos necessários para indexar, recuperar e difundir esses documentos. O formato digital possibilita uma nova dinâmica de organização dos documentos que condiciona outras formas de preservá-los, em contrapartida, existe um alto custo, pois é necessário a constante manutenção dos equipamentos eletrônicos e dos softwares que possibilitam o acesso a esses documentos.

Já sabemos que não há como guardar toda produção do conhecimento e já sabemos também que o custo da preservação de memórias é alto, o que nos obriga a fazer escolhas. Com a criação do ciberespaço e a possibilidade de criação de memórias eletrônicas, parece-nos que não há como adiar o exame dessas questões, sob a pena de tombarmos ou para lado memorialista da proteção absoluta de todas as informações e suas variantes, ou para lado da transformação constante e sem rastro, restos ou ruínas de todo o conhecimento produzido na sociedade [...]. (DODEBEI, 2009, p.83).

No contexto da sociedade da informação, as bibliotecas digitais e eletrônicas são instrumentos fundamentais para a preservação digital. Visto que elas tanto permitem a preservação dos documentos hodiernos para as gerações futuras quanto possibilitam a digitalização e difusão de documentos raros. O formato digital tem a vantagem da flexibilidade de armazenamento, baixo custo de reprodução e resistência a fatores físicos, resolvendo, parcialmente, questões fundamentais para a conservação de documentos, por outro lado, há o alto custo de manutenção. Contudo, certamente, as bibliotecas eletrônicas e digitais são fundamentais para a preservação da memória social do homem.



## **5 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS**

Na Europa, entre os Séculos XIII e XV, houve a criação das universidades - acontecimento crucial para o desenvolvimento das bibliotecas, afinal, quanto mais universidades eram criadas, mais textos eram necessários como base para estudos, todavia o custo dos recursos para que esses livros fossem criados era bastante alto. Desse modo, não era possível que a grande demanda de obras fosse atendida e, como uma saída para tal problemática, Perez Rioja (1952) afirma que as bibliotecas existentes passaram a ter suas portas abertas, tornando-se símbolos de uma poderosa revolução cultural. As bibliotecas criadas pelas próprias universidades surgiram no final do Século XIII. Sendo assim, a biblioteca universitária, junto com a própria Universidade, foi transformando seus atributos.

Atualmente, a biblioteca universitária precisa estar em consonância com os objetivos atuais das universidades, caracterizados pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, para isso foi fundamental a incorporação das tecnologias da informação para a melhor efetivação dos objetivos citados e também para a preservação da memória institucional das universidades, ou seja, da própria tradição científica. Nesse contexto, surgem os repositórios digitais com o intento de garantir a produção, difusão e custódia dos documentos que constituem a memória científica.

Um repositório institucional é uma base de dados digital e virtual [...], de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto e interoperável que **coleta, armazena, dissemina e preserva** digitalmente a produção intelectual da instituição. Do ponto de vista da sua categoria conceitual pode-se dizer que os repositórios são espécies combinadas de arquivos e de biblioteca digitais. (DODEBEI, 2009, p. 91-92, grifo nosso).

Dessa forma, um repositório institucional se caracteriza tanto por arquivar a produção realizada pelos indivíduos vinculados a instituição quanto por ter seu acesso através de dispositivos computacionais. A mediação realizada por meio desses dispositivos facilita a difusão da informação que é fornecida pelos autores (autoarquivamento), que tem os seus metadados, posteriormente, analisados pelos

bibliotecários; assim, evidencia-se nos repositórios a necessidade de conscientização dos indivíduos da necessidade de se criar meios de acesso a produção científica.

Na teia da produção do conhecimento científico, há uma relação dialógica entre as bibliotecas universitárias, os repositórios digitais e a preservação do conhecimento. Pois, a circulação da informação pela *web* colabora para preservação dos documentos tanto permitindo salvá-los em formatos diversos quanto armazená-los em suportes distintos. Assim, essas possibilidades que o repositório institucional oferece convergem com o compromisso da Universidade de fazer circular sua produção científica, sendo os repositórios institucionais uma contribuição significativa das bibliotecas universitárias na preservação e produção do conhecimento científico.

## **6 O PAPEL DA BIBLIOTECA NA PRESERVAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HUMANO**

A sociedade contemporânea é resultado de sua memória histórica, que ao longo de séculos foi sendo transmitida em um processo dialético contínuo, sendo assim, passado e futuro se encontram nas instituições de memória, pois "[...] arquivos, bibliotecas e museus são um todo sistêmico e continuarão sendo espaços privilegiados de memória, na medida em que constituem conjuntos ou totalidades de sentido, reflexos da organização social." (ARANA, 2013, p.45). Esses espaços representam o amadurecimento epistêmico do homem, uma vez que é impossível o desenvolvimento científico e cultural sem a preservação do conhecimento.

A preservação é algo indissociável da transmissão, só se pode transmitir algo que esteja preservado, dado que "O conhecimento, a informação e a memória da criação humana devem estar disponíveis e divulgados, especialmente com as facilidades que nos propicia a era da informática." (OLIVEIRA, 2013, p.57). Seguindo esse mesmo princípio e o expandindo ao analisar e explicitar o papel da biblioteca como uma agente mediadora do conhecimento, Gomes (2014, p.153, grifo nosso) afirma,

Ao se revisitar tal percurso constitutivo da ambiente biblioteca enquanto espaço social de cultura torna-se evidente os três paradigmas norteadores da sua existência, o paradigma da conservação cultural, da difusão cultural e da apropriação cultural. Sob esses três paradigmas a biblioteca foi sendo tecida

como um ambiente informacional, responsável socialmente não apenas pela preservação do patrimônio cultural da humanidade, mas também como um **espaço agenciador da disseminação da diversidade e expressão cultural, e dos processos de apropriação da informação, geradores da criatividade, da inovação e da geração de sentidos.**

Ao examinar esses três paradigmas das bibliotecas, sua relação tanto com preservação da cultura como sua difusão é averiguada, pois as bibliotecas enxergam a produção do conhecimento de maneira dialógica, elas não apenas "guardam" o conhecimento, mas também ajudam a construí-lo através de suas práticas de disseminação da informação. A partir do paradigma da apropriação cultural, as bibliotecas passaram a se preocupar com o processo de apropriação da informação pelo sujeito. Nesse sentido, a informação possui uma característica material (o documento) e imaterial, pois o processo de significação da informação é subjetiva a cada sujeito.

Quando se trata da mediação da informação, colocada em curso pela ambiente biblioteca, torna-se importante a compreensão de duas dimensões do objeto informação, a dimensão da sua materialidade e também da sua imaterialidade. No que tange aos registros, à formação de coleções, representação e organização dessas coleções para divulgação, disseminação e recuperação da informação, o trabalho informacional essencialmente se relaciona às características da materialidade desse objeto. Mas, ao conduzir o trabalho informacional em consonância com a diversidade cultural, procurando mediar o uso proficiente e favorecedor do processo de apropriação dos conteúdos, a biblioteca necessariamente precisa trabalhar com os aspectos imateriais da informação. (GOMES, 2014, p.157).

A mediação da informação é descrita por Almeida Júnior (2008) como toda ação de interferência realizadas pelas bibliotecas – explícita ou implícita - que possibilite a apropriação da informação de maneira plena ou parcial. A mediação explícita da informação ocorre quando há uma interação direta entre o profissional da informação e o leitor, como por exemplo quando a biblioteca realiza ações culturais como oficinas de leitura e escrita ou o próprio atendimento no serviço de referência da biblioteca. Já a mediação implícita pode ser visualizada nos processos de indexação, catalogação e classificação, pois nessas atividades o profissional bibliotecário atuou, mas o leitor não precisou de sua presença física.

Nessa perspectiva da mediação da informação, Almeida Júnior (2008 p. 97) entende “[...] a informação a partir da modificação, da mudança, da reorganização, da reestruturação, enfim, da transformação do conhecimento.”. Sendo assim, todos os

processos de mediação da informação realizadas pelas bibliotecas visam formar sujeitos competentes em informação, ou seja, pessoas que consigam manejar, filtrar e analisar, o montante de informações produzidas nas diversas áreas do saber, desenvolvendo assim um senso crítico. Esses são uns dos elementos necessários para a transformação de um conjunto de informações em conhecimento.

A biblioteca sempre buscou formas de prover acesso à memória coletiva, tais formas foram se transformando ao longo do tempo mediante os progressos da tecnologia e o fortalecimento da compreensão sobre a vital importância de se preservar informação, tanto para a manutenção do saber desenvolvido quanto para sua perpetuação. Portanto, é possível afirmar que a consciência do valor das bibliotecas permitiu as melhorias em seu funcionamento, além de ter viabilizado o período evolutivo em que a sociedade se encontra, uma vez que o conhecimento preservado serviu de suporte para novas descobertas.

Barreto (2007, p.163) define a memória social como "[...] uma espécie de guardiã da integridade de um 'nós', que garante a sobrevivência de um grupo pela partilha entre indivíduos que são comuns.". Sendo através dos registros da memória que construímos a trajetória histórica da humanidade.

A cada tempo, a humanidade engendrou suas práticas sociais e conservou suas experiências para transmiti-las a gerações seguintes de maneiras diversas, de forma que se pode dizer de uma trajetória da memória, de uma história da memória, história das formas de significá-la, conservá-la e recuperá-la. (BARRETO, 2007, p.164).

A cultura entendida como toda forma de produção material e imaterial do homem requer também instrumentos de armazenamento e transmissão, pois "Sem este mecanismo imprescindível cada nova geração teria que reaprender, do início, todos os conhecimentos e habilidades tão arduamente adquiridos por seus antepassados ao longo do tempo." (MCGARRY, 1999, p.64). A biblioteca, nesse contexto, surge como um elo entre o passado e o futuro.

## **7 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS**

As reflexões desenvolvidas neste artigo convergem para reafirmar a biblioteca como espaço de preservação, produção e difusão do conhecimento socialmente produzido pelo homem, pois através das suas práticas de custódia, organização e acesso das coleções de documentos, ao longo do tempo, possibilitaram a construção da memória social. Além de uma arquitetura física, a biblioteca se constitui pelas interações entre sujeitos e documentos representando a própria dialética da produção do saber humano.

A biblioteca compreende o documento de forma ampla, em seus dois aspectos indissociáveis, ou seja, tanto em sua materialidade (suporte) quanto sua imaterialidade (informação/conteúdo), com o objetivo de conservar e difundir de forma adequada, assim como de estabelecer os critérios de aquisição e o acesso aos documentos. Pode-se de maneira simbólica associar a parte material do documento a sua organização física e a forma imaterial à interpretação do sujeito.

Como lugar de memória a biblioteca é a interseção entre o passado, presente e o futuro, pois para haver desenvolvimento epistemológico as informações do passado são fundamentais, por serem reconstituídas através da leitura dos documentos. Ao fornecer acesso à informação aos sujeitos, a biblioteca condiciona a construção do conhecimento. Portanto, independentemente do seu arquétipo, a instituição Biblioteca está presente em todas as sociedades preservando a memória social para a produção de novos conhecimentos.

## **REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. 1 CD-ROM.

ARANA, Maria Virgínia. Espaços fluidos de memória: no fio da narrativa. In: DUARTE, Zeny (Org.). **Arquivos, bibliotecas e museus**: realidades de Portugal e Brasil. Salvador, BA: EDUFBA, 2013. p. 39-55.

- BARRETO, Ângela. Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.12, n.2, p. 161-176, jul./dez., 2007.
- BORGES, Rosa *et al.* **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012.
- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9.,2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Associação Nacional de Pesquisa Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. v. 1. Disponível em: < <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib> > Acesso em: 6 jun.2016.
- CALVET, Luis-Jean. **Tradição oral & tradição escrita**. São Paulo: Parábola editorial. 2011.
- DODEBEI, Vera. Repositório institucional: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis Fernando; TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão (Orgs). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador, BA: EDUFBA, 2009. p. 83-106.
- GOMES, Henriette. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, número especial, p.151-163, out./dez. 2014.
- GONZÁLEZ, José Antonio Moreira. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 3. ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1994.
- LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1999.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê, 2013.
- OLIVEIRA, Mário Mendonça Arquivos e Bibliotecas: reflexões de um usuário. In: DUARTE, Zeny (Org.). **Arquivos, bibliotecas e museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador, BA: EDUFBA, 2013. p. 55-67.
- PEREZ- RIOJA, José Antônio. **El libro y la biblioteca**. Barcelona: Salvat, 1952.



SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 5. ed. Porto, PT: Afrontamento, 1998.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. Tradução de Maria Esther de Araújo Coutinho. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, jan.-jun. 1977.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.